A fada que usava sapatos _ por Terezinha Bevilaqua

Era uma vez uma fada muito magra e alta, com longos cabelos cor de fogo. Tinha um nariz de pontinha e a pele cor de rosa. Braços longos e finos demais. Suas asas eram pequenas e suas pernas bem compridas e bem fininhas. A fadinha só podia voar à pequenas alturas e, no jardim onde morava, voava apenas de flor em flor.

Nunca subia em pinheiros, que eram grandes árvores, em mangueiras ou até em coqueiros altos.

Suas pequenas asas não permitiam que ela chegasse às grandes árvores de uma floresta. Ela ficava deitada nas flores admirando as grandes árvores e pensando:

- Como seria ver o mundo lá de cima? Como seria se eu pudesse voar até lá!

A fadinha ficava triste!

Certo dia ela estava dormindo quando uma grande mão colheu a flor em que a fada estava adormecida e a levou junto com as flores que formavam um lindo buquê de flores do campo.

Quando a fadinha acordou... levou um susto! Estava em um lugar estranho! Diferente do campo... nunca tinha visto nada assim.

Era uma loja de sapatos!

Havia prateleiras com muitos sapatos. De todas as cores e tamanhos, altos e baixos, de saltos finos e grossos. Sandálias e pantufas de frio. Chinelos grandes e botas de todos os tamanhos. Elegantes sapatos femininos com pedrinhas que brilhavam como estrelas. E alguns tão altos e diferentes que pareciam as grandes árvores da floresta.

Ela ficou espantada! - Como vim parar aqui?

Foi então que entrou na loja o dono, que veio pela manhã como era de costume abrir seu ateliê de sapatos.

Ele havia colocado as flores que colhera no campo em um lindo vaso que estava em cima do balcão da loja, perto da máquina registradora. Estavam enfeitando o ateliê.

Ele não tinha visto a fadinha quando colheu as flores, pois ela se misturava com suas pequenas asinhas às pétalas das flores do campo. Naquele momento... olhando atentamente para o vaso ... o rapaz viu: a FADINHA! E ela também o viu!

Ficaram olhando um para o outro sem saber o que fazer. Ele então se aproximou... estendeu a mão na direção da fadinha ... e ela teve muito medo. Mas viu pelo olhar do rapaz que ele não lhe faria nenhum mal. Nascia assim uma grande amizade entre o sapateiro e a fadinha.

Ela contou para o amigo que ficava triste por ter asas pequeninas e não poder voar mais alto. Ele entendeu o que ela sentia e começou a trabalhar para ajudar a amiga.

Para agradá-la, criou lindos sapatinhos para seus minúsculos e delicados pezinhos. Botas, sandálias, sapatos de salto e até pares trabalhados com pedrinhas. Alguns com bico fino e